

2º SEMESTRE DE 2024

CÓDIGO: MNA829 – ANTROPOLOGIA DOS PROCESSOS DE TRANSFORMAÇÃO

DISCIPLINA: Futuros Racializados

PROFESSOR: María Elvira Díaz Benítez e Everton Rangel (PUC/Rio)

TIPO: Livre

Nº DE CRÉDITOS: 03 (três), 45 horas aula, 15 sessões

INÍCIO DO CURSO: 13/08

DIA/HORÁRIO: Terças-Feiras, das 14h às 18h

SALA: Sala 09 – Prédio da Biblioteca Central

Este curso tem como objetivo debater raça e racismo e, mais especificamente, o modo como indivíduos e coletivos racializados têm viabilizado vidas cotidianas concretas e habilitado imaginações de outras vidas (im)possíveis. *Tempo* é uma categoria que atravessa todo o curso. Interessa-nos debater as imaginações de presente e futuro em diferentes momentos históricos, o que, por sua vez, se relaciona com os modos como se pauta, politicamente e intelectualmente, a sujeição e o agenciamento de formas de liberdade. Se as experiências pretas são marcadas pela ambivalência, se persistem entre mecanismos de poder que as assujeitam e os gestos de fuga, vividos tanto no território público como no íntimo e pessoal, ambos políticos, interessa-nos pensar nessa ambivalência em situações passadas, presentes e futuras, ora como racismo persistente, ora como lutas e/ou utopias.

Iniciaremos com textos que nos ajudam a interpretar os significantes da raça e a produção histórica do racismo, com o objetivo de atravessar debates que dizem sobre desejos fugitivos, como é o caso do panafricanismo. A ambivalência aparece com força no debate promovido por autores que não só recusam significados e enquadramentos associados à corrente de pensamento afropessimista, como também propõem outras formas de imaginar o passado, o presente e o futuro, o que culmina no desenvolvimento de orientações teóricas e metodológicas que levam o debate sobre raça para um lugar além da negatividade.

A unidade mais extensa do curso dedica-se a pensar raça, racialidade e racismo no Brasil. De que maneira a desigualdade social e racial influi no modo como vidas negras são vividas e imaginadas

no país por autores e/ou atores políticos? Se políticas públicas, como as de ação afirmativa, podem promover transformações nas universidades, quais percursos os jovens por elas beneficiados conseguem trilhar? Como raça e desigualdade se interconectam hoje? Quais chances de mobilidade social existem para pessoas negras e como a própria ideia de mobilidade vem sendo pensada? O curso objetiva menos responder conclusivamente essas perguntas do que apresentar aos alunos chaves analíticas relevantes do pensamento antropológico e sociológico no Brasil.

Pretende-se, ainda, mergulhar no debate sobre a relação entre capitalismo e raça em diferentes momentos históricos, visando entender os efeitos persistentes do racismo e os modos como as lutas negras se transformaram, (re)definindo os horizontes de imaginação e crítica ao capitalismo

A última unidade, dividida em três seções, explora as dimensões globais da raça, destacando o lugar da figura do imigrante e do refugiado, buscando pensar a mobilidade como um complexo ambivalente que denota a perversidade do poder e da exclusão, mas também formas ordinárias de feitura da vida. Se o futuro racial é inseparável do encarceramento enquanto uma das principais práticas de aniquilação racial - uma nova *plantation*, como alguns autores animam dizer -, esse mesmo futuro pode ser considerado a partir das ideias antipunitivistas que conclamam o fim das prisões, o que para alguns é uma utopia. Finalizaremos pensando nos dias por vir: qual é o futuro da raça neste mundo que conhecemos?

Sessão 1 (13/08)

Apresentação do curso

Unidade 1 Raça, racismo e antirracismo: pontos de partida

Sessão 2 (27/08)

BANTON, Michael. 1979. "A racialização do Ocidente". In *A Ideia de raça*. Lisboa: Edições 70, p. 24-38.

SEYFERTH, Giralda. 2020. “O beneplácito da desigualdade – breve digressão sobre o racismo”. In Souza Lima, Antonio Carlos, Santos, Miriam e Sant’Ana, Raquel (orgs), *O beneplácito da desigualdade: Breve digressão sobre o racismo e outros textos sobre questões étnicorraciais*. Rio de Janeiro: Editora 7Letras. 2020, p. 155-176.

MBEMBE, Achille. 2018. “O sujeito racial”. In *Crítica da razão negra*. São Paulo: N-1 Edições, p. 27-78

HALL, Stuart. “Raça, um significado flutuante”. Conferência de 1995 (Race, the Floating Signifier).

CARNEIRO, Sueli. Dispositivo de Racialidade: a construção do outro como não ser como fundamento do ser. Rio de Janeiro: Zahar, 2023.

Unidade 2. Ambivalências: entre a sujeição e a fuga

Sessão 3. Anticolonialismo, panafricanismo, diáspora (03/09)

GARVEY, Marcus. 2017. “Negros roubados de sua história”, “Fundamentalismo africano”, “O negro será exterminado?” e “A verdadeira solução para o problema do Negro”. In *Procure por mim na tempestade*. São Paulo: Ciclo de Formação Marcus Garvey.

SANTANA BARBOSA, Maryatan. “Pan-africanismo e teoria social: uma herança crítica”. In *África*, São Paulo, vol 31-32, 2011/2012. p. 135-155.

MUNANGA, Kabengele. “Pan-africanismo, Negritude e Teatro Experimental do Negro”. In *ILHA*, vol 18, nº 1, 2017, p. 107-120.

GLISSANT, Edouard. 2002. “La desposesión (Libro I: Lo sabido y lo incierto)”. In *El Discurso Antillano*. Caracas: Monte Ávila Editores, p. 37-108.

Leitura complementar:

KELLEY, Robin D. G. "Introduction". In JAMES, C.R.L., *A History of Pan-African Revolt*. Oakland: PM Press. 2012, p. 1-35.

Sessão 4. Pessimismo (10/09)

SPILLERS, Hortense J. 2022. "Bebê da mamãe, talvez o papai: uma gramática estadunidense". Em *Pensamento Negro radical*. Antologia de ensaios. São Paulo: n-1 e Crocodilo, p. 29-69.

WILDERSON III, Frank B. 2017. "Preface (dos editores)", "Blacks and the Master/Slave Relation. (Interviewed by C.S. Soong)" e "The Prison Slave as Hegemony's (Silent) Scandal". In *Afropessimism: an introduction*. Minneapolis: Racked & Dispatched, p. 8-13 / 15-30 / 67-79.

AJARI, Norman. 2023. "Theoretical Origins of Afropessimism". In: *Darkening Blackness: Race, Gender, Class, and Pessimism in 21st-Century Black Thought*. John Wiley & Sons.

VARGAS, João H. Costa. 2020. "Racismo não da conta: antinegitude, a dinâmica ontológica e social definidora da modernidade". In *Em Pauta*. Rio de Janeiro, n. 45, v. 18, p. 16- 26.

Material complementar:

Entrevista: Afropessimismo e os rituais da violência anti-negra: uma entrevista com Frank B. Wilderson III (Tradução de Allan Kardec Pereira). Disponível em: <https://medium.com/@allankardecpereira/afropessimismo-e-os-rituais-da-viol%C3%Aancia-anti-negra-uma-entrevista-com-frank-b-wilderson-iii-7b011127ae8b>

DOUGLASS, Frederic. 2021. *Frederic Douglass - Autobiografia de um escravo*. (capítulos 1 e 2). São Paulo: Editora vestígio.

WARREN, Calvin. 2021. "Onticídio: Afropessimismo, Teoria Queer e Ética". *Revista Periódicus*, v. 2, n. 16, p. 172-191.

Sessão 5. Recusa (17/09)

MOTEN, Fred & HARNEY, Stefano. 2024. “Negritude e governança”. In *Subcomuns. Planejamento fugitivo*. São Paulo: Ubu, p. 52-67.

ROBERTS, Neil. 2015. “Introduction”. In *Freedom as marronage*. University of Chicago Press, p. 3-26.

HARTMAN, Saidiya. *Vidas rebeldes, belos experimentos: Histórias íntimas de meninas negras desordeiras, mulheres encenqueiras e queers radicais*. São Paulo: Fósforo, 2022. (capítulo a definir)

DÍAZ-BENÍTEZ, María Elvira e RANGEL, Everton. 2022. “Evocações da escravidão: sobre sujeição e figa em experiências negras. Horizontes Antropológicos 28, nº 63, May-Aug. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ha/a/MS9b3dDrj7hwTpx8rswqJZv/>

Leituras e materiais complementares:

CAMPT, Tina M. “Striking Poses in a Tense Grammar: Stasis and the Frequency of Black Refusal”. In *Listening to images*. Duke University Press. 2017.

MUÑOZ, José Esteban. 2009. “Cruising the toilet. LeRoi Jones/Amiri Baraka, Radical Black Traditions and Queer Futurity. In *Cruising Utopias. The then and there of queer futurity*. New York University Press. p. 83-96.

Eu não vou morrer – Ventura Profana

<https://www.youtube.com/watch?v=MWZPd5EcJO8>

Colete Salva-Vidas | 2017 | Castiel Vitorino Brasileiro

https://www.youtube.com/watch?v=cMbihr_jNMI

Kalunga: a origem das espécies. MARROCO

<https://www.youtube.com/watch?v=660IiEvLvE0>

Ventura Profana explica uso da música e da arte para "salvar vidas" travestis

<https://www.youtube.com/watch?v=inqbPdbeke8>

What we are talking about

<https://www.youtube.com/watch?v=IQP3LR1nIHg>

Performances Se Arar | Nutrir a seiva da corpa, de Pedra Silva

<https://www.youtube.com/watch?v=oNkJLJ6w3uL8>

LIMA, Fátima. “Como resistir (a) o objeto - Pretas conjurações em Experimentando Vermelho em Dilúvio” (de Michelle Mattiuzi). Em *A persistência e o tempo. Escritos sobre raça, poder e racismo*. Rio de Janeiro: Papéis Selvagens, p. 141-161.

Unidade 3. Brasil: o futuro em diferentes tempos históricos

Sessão 6 - Imaginação sociológica 1 (01/10)

RAMOS, Arthur. 2001[1934]. *O negro brasileiro*. Rio de Janeiro: Graphia. (Introdução, p. 17-32; Capítulo 14, p. 306-322).

AZEVEDO, Thales de. 1955. *As elites de cor*. São Paulo: Cia. Ed. Nacional. (A definir).

COSTA PINTO, Luiz Aguiar. 1953. *O negro no Rio de Janeiro*. São Paulo: Cia. Ed. Nacional. (Parte I, Capítulos 4 e 5, p. 151-210; Parte II, Capítulo 3, p. 271-300).

FERNANDES, Florestan. 2007. *O Negro no Mundo dos Brancos*. São Paulo: Global. (Capítulo 2, p. 64-80; Capítulo 4, p. 104-130)

Sessão 7 - Imaginação sociológica 2 (08/10)

BICUDO, Virgínia Leone. 1955. Atitudes raciais de pretos e mulatos em São Paulo. In: BASTIDE, Roger; FERNANDES, Florestan. 1955. *Relações raciais entre negros e brancos em São Paulo*. UNESCO. p. 227-310.

GUERREIRO RAMOS, Alberto. 1995[1957]. *Introdução Crítica à Sociologia Brasileira*. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ. (Parte II, Capítulo 10, p. 163-213; Parte III, Capítulo 1, p. 215-240).

HASENBALG, Carlos. 2005[1979]. *Discriminação e Desigualdades Raciais no Brasil*. Belo Horizonte e Rio de Janeiro: Editora da UFMG e IUPERJ. (Parte I, Capítulo 1, p. 35-66; Parte III, Capítulo 7, p. 207-233).

VALLE SILVA, Nelson do. 1981. Cor e o processo de realização socioeconômica. *Dados*, v. 24, n.3, p. 391-409.

Sessão 8 - Luta negra historicizada (15/10)

DOMINGUES, Petrônio. 2018. “Tudo pelo Brasil, tudo pela raça: a Frente Negra Carioca”. *Estudos Históricos*, v. 31, p. 327-348.

RIOS, Flavia. 2009. “Movimento Negro nas Ciências Sociais (1950-2000)”. *Sociedade e Cultura*, v. 12, p. 263-274.

NASCIMENTO, Abdias do & NASCIMENTO, Elisa Larkin. 2000. “Reflexões sobre o movimento negro no Brasil”. In: GUIMARÃES, Antonio Sérgio & HUNTLEY, Lynn. *Tirando a Máscara: ensaios sobre racismo no Brasil*. São Paulo: Paz e Terra, p. 203-236.

MEDEIROS, Carlos Alberto; DOMINGUES, Petrônio. 2024. “Black Rio: música, política e identidade negra”. *Revista Brasileira de História*, v. 44, pp. 1-23.

SANTOS, Sônia Beatriz dos. 2009. As ONGs de mulheres negras no Brasil. *Soc. e Cult., Goiânia*, v. 12, n. 2, p. 275-288, jul./dez.

Leituras complementares:

HANCHARD, Michael. 2001. *Orfeu e o poder: o Movimento Negro no Rio de Janeiro e São Paulo (1945-1988)*. Rio de Janeiro: EdUERJ, (Capítulo 5, p. 99-141).

GONZALEZ, Lélia. 1982. O movimento negro na última década. In: GONZALEZ, Lélia & HASENBALG, Carlos. *Lugar de negro*. Rio de Janeiro: Marco Zero, (Capítulo 1, p. 9-65).

Sessão 9 - Ação afirmativa e mobilidade social: mudanças e entraves

LIMA, Márcia; CAMPOS, Luiz Augusto. 2020. Apresentação: Inclusão racial no ensino superior - impactos, consequências e desafios. *Novos estudos CEBRAP*, Volume: 39, Número: 2, Publicado.

RIBEIRO, Carlos Antônio Costa. 2020. Mudanças nas famílias dos jovens e tendências da mobilidade social de brancos e negros no Brasil. *Novos estudos CEBRAP*, Volume: 39, Número: 2, Publicado.

RIBEIRO, Carlos Antônio Costa; CARVALHAES, Flavio. 2020. Estratificação e mobilidade social no Brasil: uma revisão da literatura na sociologia de 2000 a 2018. *BIB - Revista Brasileira De Informação Bibliográfica Em Ciências Sociais*, (92), 1-46.

<https://bibanpocs.emnuvens.com.br/revista/article/view/504>

Medeiros, Marcelo ; BARBOSA, ROGÉRIO J. ; CARVALHAES, FLAVIO. 2019. Educational expansion, inequality and poverty reduction in Brazil: A simulation study. *Research in Social Stratification and Mobility* , v. 66, p. 100458.

Leituras Complementares:

COSTA, Andrea Lopes da; PICANÇO, Felícia. 2020. Para além do acesso e da inclusão: impactos da raça sobre a evasão e a conclusão no ensino superior. *Novos Estudos*. CEBRAP, v. 39, p. 281-306.

HASENBALG, Carlos; SILVA, Nelson do Valle. 1999. *Estrutura social, mobilidade e raça*. Rio de Janeiro: Iuperj/Vértice.

Unidade 4 (Capitalismo Racial)

Sessão 10 - Marcos teóricos (29/10)

ROBINSON, Cedric. 2018. “Capitalismo racial: o caráter não objetivo do desenvolvimento capitalista”. *Tabula Rasa* [online], n.28, p. 23-56.

http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1794-24892018000100023&lng=es&nrm=iso&tlng=pt

FRASER, Nancy. 2023. *Capitalismo Caníbal*. Qué hacer con este sistema que devora la democracia y el planeta y hasta pone en riesgo su propia existencia. Siglo Veintiuno Editores. Cap 1 (Omnívoro: por qué es necesario ampliar nuestra concepción del capitalismo) e Cap 2 (Un caníbal ávido de infligir castigo: por qué el capitalismo es estructuralmente racista).

QUIJANO, Aníbal. 2005. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América-Latina. CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales. https://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/sur-sur/20100624103322/12_Quijano.pdf

KOSHY, Susan; CACHO, Lisa Marie; BYRD, Jodi A.; JEFFERSON, Brian. 2022. *Colonial racial capitalism*. Duke: Duke Press.

https://www.academia.edu/105456872/Colonial_Racial_Capitalism

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Leituras complementares:

FERREIRA DA SILVA, Denise. 2015. “Globality.” *Critical Ethnic Studies* 1, no. 1 (Spring 2015): 33–38.

GILMORE, Ruth Wilson. 2019. “What Is the ‘Racial’ in Racial Capitalism? Magic, Partition, Politics”. Keynote lecture presented at the Unit for Criticism and Interpretive Theory Conference on Racial Capitalism, University of Illinois, Urbana- Champaign, March 29.

Sessão 11 - Casos concretos (05/11)

MCCLINTOCK, Anne. 2010. “Império do Sabonete - Racismo Mercantil e Propaganda Imperial”. Em *Couro imperial; raça, gênero e sexualidade no embate colonial*. Campinas, SP: Editora da Unicamp.

TAYLOR, Keeanga-Yamahtta. 2019. *Race for Profit: How Banks and the Real Estate Industry Undermined Black Homeownership*. Chapel Hill: University of North Carolina Press, 349 pp.

FRASER, Nancy. 2017. The end of Progressive Neoliberalism. Dissent, January 2. Disponível em: <http://bresserpereira.org.br/terceiros/2017/fevereiro/17.02-End-of-Progressive-Neoliberalism.pdf>

ALVES, Jaime Amparo & RAVINDRAN, Tathagatan. 2020. “El capitalismo racial, la zona del libre comercio de la alianza del pacífico y las geografías utópicas de la antinegritud en Colombia”. *Revista daABPN*, v. 12, nº 34, p. 379-411.

Leitura Complementar:

CRUZ, Itan. 2024. Qual foi o destino do dinheiro do Fundo de Emancipação no pós-abolição? Projetos, protestos e disputas (1884-1890). *Revista de História (USP)*, v. 1, p. 1-33. Disponível em:

<https://revistas.usp.br/revhistoria/article/view/217232/204659>

Sessão 12 - Cultura negra (12/11)

CASHMORE, Ellis. 1997. *The Black Culture Industry* London: Routledge.

https://api.pageplace.de/preview/DT0400.9781134809387_A24611824/preview-9781134809387_A24611824.pdf

COMAROFF, J. L. & COMAROFF, J. Three or four things about ethno-futures; Questions of Theory. In: _____. *Ethnicity, Inc.* Chicago/London: University of Chicago Press, 2009, p. 6-59. Disponível em:

https://www.sahistory.org.za/sites/default/files/archive-files/john_l.comaroff_jean_comaroff_ethnicity_inc_book4you.org.pdf

MAILLY DA SILVA, Gleicy. 2016. Empreendimentos sociais, negócios culturais: uma etnografia das relações entre economia e política a partir da Feira Preta em São paulo. Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Disponível em:

https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8134/tde-06022017-113032/publico/2017_GleicyMailyDaSilva_VCorr.pdf

SANSONE, Livio. 2000. Os objetos da identidade negra: consumo, mercantilização, globalização e a criação de culturas negras no Brasil. *Revista Mana*. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mana/a/ssPGRFwMqPFm6mWbGDt5TYz/abstract/?lang=pt>

Leituras complementares:

COELHO JR, Pedro Jaime de. 2011. *Executivos negros: racismo e diversidade no mundo empresarial*. Tese (doutorado em antropologia social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo: São Paulo.

Unidade 5. Persistências e utopias

Sessão 13 - O aprisionamento e o pensamento antipunitivista (19/11)

ALVES, Dina. 2017. “Rés negras, juízes brancos: Uma análise da interseccionalidade de gênero, raça e classe na produção da punição em uma prisão paulistana”. Em *CS*, n° 2, p. 97-120, Enero-Abril. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/recs/n21/2011-0324-recs-21-00097.pdf>

BRANDÃO, Isaac Palma. 2019. “A persistência da ausência. Raça e racismo nas pesquisas sobre justiça criminal”. Em *Desarquivar. Uma etnografia contra o repositório racial*. Dissertação em Antropologia. Universidade Federal Fluminense.

DAVIS, Angela. 2018. “Introdução: Reformar ou abolir o sistema prisional?”, “Aprisionamento e reforma”, “Alternativas abolicionistas”. In *Estarão as prisões obsoletas?* Rio de Janeiro: Difel, p. 9-22, 43-64 e 113-126.

_____. 2018. *A Liberdade é uma luta constante*. São Paulo: Boitempo.

SOUZAO, Luana Thoma & PIRES, Thula. 2020. “É possível compatibilizar abolicionismos e feminismos no enfrentamento às violências cometidas contra as mulheres?”. In *Revista Direitos Culturais*. Santo Ângelo, v. 15, n. 35, p. 129-157, jan./abr.

Leituras complementares:

PASSETI, Edson. 2006. “Ensaio sobre um abolicionismo penal”. *Verve*, v. 9, pp. 83-114.

Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/verve/article/view/5131>

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

DAVIS, Angela e RODRIGUEZ, Dylan. 2000. The challenger of prison abolition. A Conversation. *Critical Resistance*.

RODRIGUEZ, Dylan. 2018. “Abolition as praxis of human being: A foreword”. *Harv. L. Rev.*

Sessão 14 - Mobilidade, espacialidades e Refúgio (26/11)

BONA, Denètem Touam. 2020. *Cosmopoéticas do Refúgio*. Florianópolis: Cultura & Barbárie. (capítulos 2 e 3).

ZOUNGBO, Victorien Lavou. 2012. “Idas e vindas: África, Américas. Trajetórias imaginárias e políticas”. *Projeto história*. São Paulo, nº 44, p. 9-22.

De LEON, Jason. 2015. “Introduction” e “Memo and Lucho”. In: *The Land of Open Graves: Living and Dying on the Migrant Trail*. Berkeley: UC Press., p. 1-19, 89-106.

JOSEPH, Handerson. 2015. “Diáspora. Sentidos sociais e mobilidades haitianas”. *Horizontes antropológicos*, 21 n° 43. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ha/a/yGY4hRnhhXcNWHsDTH7khRD/?lang=pt>

FREIRE, Samara. 2020. “Uno nunca regresa como sale: a viagem das palenqueras com os doces”. *Revista Equatorial*, v.7 n.12, jan/jun. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/equatorial/article/view/18600/12669>

Leitura Complementar:

AVILEZ, GerShun. 2020. “Movement in Black: Queer bodies and the desire for spatial justice”. In *Black queer freedom. Spaces of injury and paths of desire*. Chicago: University of Illinois Press, p. 21-53.

Sessão 15 - Dias por vir. Como lembrar? É possível reparar? (03/12)

HARTMAN, Saidiya. 2020. “O tempo da escravidão”. *Revista Periódicus*, v. 1, n. 14, p. 242-262.

MOMBAÇA, Jota. 2020. A plantação cognitiva. Masp Afterall. Disponível em:
<https://assets.masp.org.br/uploads/temp/temp-QYyC0FPJZW0J7Xs8Dgp6.pdf>

MBEMBE, Achille. 2021. “Este meio-dia abrasador”. Em *Políticas da Inimizade*. São Paulo: n-1 edições, p. 169-212.

MBEMBE, Achille. 2018. O devir-negro do mundo. In *Crítica da razão negra*. São Paulo: n-1 edições, p.11-23.

Leituras complementares:

RANSBY, Barbara. 2018. *Making all Black Lives Matter: reimagining freedom in the twenty-first century*. Oakland: University of California Press.

BOUTELDJA, Houria. 2023. “Vocês, os brancos”. Em *Os brancos, os judeus e nós. Rumo a uma política do amor revolucionário*. Rio de Janeiro: Papéis Selvagens Edições.